

Como ampliar a qualidade na educação

André Luiz Carvalho Marini (UFF) marini@oglobo.com.br

Martius Vicente Rodriguez Y Rodriguez (UFF) martius@kmpress.com.br (Orientador)

Resumo

Este artigo apresenta alguns programas que têm colaborado para a melhoria da qualidade de ensino no Brasil desde o ensino fundamental. Realizadas pelos setores públicos e privados do Brasil, as iniciativas incluem o estímulo às artes, o uso do computador e da internet como uma nova ferramenta de estímulo à pesquisa e ao conhecimento, além de um trabalho de incentivo aos profissionais da área de Educação.

Palavras-chave: Qualidade, Educação, Iniciativas.

1. Introdução

Já vai longe o tempo em que o ensino e a aprendizagem baseavam-se apenas no quadro negro. Hoje os tempos são outros. Com a globalização, os avanços tecnológicos, a preocupação do homem com a preservação do meio ambiente e a exigência do mercado de trabalho por profissionais cada vez mais flexíveis em suas áreas de atuação, os currículos vêm passando por uma grande reformulação e as aulas extrapolam os muros dos colégios. O ensino de boa qualidade, por sua vez, depende de investimentos na infra-estrutura das escolas, no treinamento e reciclagem dos professores e até mesmo do apoio da iniciativa privada.

Apesar de ainda haver graves problemas a serem resolvidos – como o elevado índice de repetência e de alunos que ainda se vêem obrigados a trocar as salas de aula por um trabalho em troca da sobrevivência – as estatísticas vem mostrando que o Brasil avançou muito nos últimos anos na área de Educação. Hoje, segundo dados do governo federal, quase todas as crianças têm acesso ao ensino básico no país. Mas o que tem sido feito para melhorar a Educação no Brasil?

Através desse trabalho, pretendemos mostrar algumas iniciativas que têm se mostrado eficazes para a melhoria da qualidade do ensino no país. Felizmente, estas não são as únicas. São apenas algumas que consideramos relevantes e temos conhecimento. Entre elas, a importância de se valorizar o Ensino Fundamental; os programas que estão sendo desenvolvidos para a melhoria da qualidade de ensino nos setores públicos e privados; a utilização da informática; os programas de responsabilidade social realizados por empresas da iniciativa privada em diversos segmentos que estão beneficiando, significativamente, a Educação; e, por fim, apresentamos uma iniciativa do MEC que tem que agradado a todos: alunos, professores, especialistas em Educação e até mesmo o mercado de trabalho.

2. Investimento no ensino básico

Universalizar o acesso à aprendizagem é algo fundamental para melhorar a qualidade do sistema de ensino de um país. Por sua vez, especialistas garantem que um passo importante para qualidade de ensino é fazer com que os jovens fiquem na escola o maior tempo possível, realizando atividades teóricas e práticas, incluindo práticas esportivas e pesquisas.

A prioridade para melhorar a qualidade de ensino no Brasil deve vir do ensino fundamental, da 1ª a 8ª série, de acordo com o sociólogo Simon Schwartzman, especialista do sistema educacional no Brasil. Segundo ele, se não houver investimento na qualidade desde o ensino fundamental, pouco adianta melhorá-lo no ensino médio. O sociólogo ressalta que a expansão

do acesso das crianças à escola observado nos últimos anos foi um importante avanço no Brasil, mas disse que a parte mais difícil da reforma no Ensino Fundamental está apenas começando.

Para Schwartzman, é mais fácil abrir escolas do que cuidar da qualidade. Para isso são necessárias políticas que têm a ver com a melhor formação dos professores, dar mais apoio às escolas no que diz respeito ao seu funcionamento, proporcionar equipamentos e materiais para o professor ter como chegar ao aluno.

O especialista afirma que se as comunidades locais tiverem maior envolvimento com o futuro das escolas, podem ser encontradas soluções para problemas como o da segurança nos colégios. Se as escolas passarem a ser vistas como propriedade dos moradores de um local, e não do governo, o respeito à educação pode ser maior em classes sociais menos favorecidas, por exemplo. Depois desse trabalho de melhoria feito no ensino básico, pode-se começar a repensar a educação oferecida nas universidades. “Hoje as universidades não têm flexibilidade para usar seus recursos. Não podem, por exemplo, pagar mais para um professor cuja qualificação é difícil de encontrar no mercado. É preciso que haja a mobilização de grupos corporativos no setor universitário, como de professores e dos próprios alunos” (CBB News, 2002).

3. Programa de Qualidade no Ensino

Em seus 10 anos de existência, o Instituto Qualidade no Ensino (IQE) – uma organização sem fins lucrativos, criado em razão do sucesso do Programa Qualidade no Ensino em três escolas da periferia de São Paulo e da vontade de oferecer soluções viáveis para a melhoria da educação pública brasileira – vem desenvolvendo programas cuja qualidade está sendo reconhecida pelas principais autoridades em educação no Brasil.

O IQE acredita que o problema da educação no Brasil não será resolvido com investimentos em material didático e infra-estrutura: é preciso formar e valorizar o professor como profissional, é preciso investir numa avaliação que realmente diagnostique as lacunas na aprendizagem dos alunos, é preciso instrumentalizar o professor para agir a partir dos resultados da avaliação e, finalmente, é preciso preparar diretores e coordenadores para a busca conjunta e contínua pela qualidade do ensino em suas escolas (JB, 2000).

Em consonância com a proposta de Simon Schwartzman, os programas do Instituto Qualidade no Ensino estão focados no ensino e aprendizagem das disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática de 1ª a 4ª série, que são consideradas áreas prioritárias para a compreensão das demais disciplinas.

Os programas desenvolvidos pelo IQE são, geralmente, de longa duração e dispõem de materiais de apoio desenvolvidos para atender às necessidades dos públicos envolvidos em cada um deles. Os documentos oferecidos permanecem com os educadores das escolas e secretarias de educação como subsídios para a manutenção e controle do processo de qualificação do ensino, mesmo após o término da implementação dos programas.

Dependendo de seus objetivos e finalidades, os programas giram em torno de ações como a formação de formadores de professores; a formação continuada de professores em serviço; a formação de professores alfabetizadores; a aferição contínua do processo de aprendizagem dos alunos por meio de aplicação de avaliações diagnósticas; o apoio aos alunos com dificuldade de aprendizagem; a assessoria pedagógica a coordenadores e diretores de escola; a assessoria aos educadores das secretarias de educação; a organização de procedimentos necessários ao desenvolvimento da gestão participativa; a organização e acompanhamento de atividades extracurriculares desenvolvidos por voluntários de empresas.

As ações nos programas criados pelo IQE se ajustam, frequentemente, a outros projetos capazes de atender às necessidades e demandas específicas das diversas instituições. Entre algumas dessas ações estão:

- **PQE (Programa Qualidade no Ensino):** desenvolvido para viabilizar a instituição da parceria empresa-escola é composto por seis ações: formação de formadores de professores; formação continuada em serviço de professores; implantação de um sistema de avaliações de aprendizagem, apoio aos alunos com dificuldade de aprendizagem; assessoria pedagógica a coordenadores e diretores de escola, desenvolvimento da gestão participativa, implementação de programa de voluntários.
- **PRÓ-FORMADOR:** desenvolvido para qualificação de quadros técnicos das secretarias municipais de educação articula duas ações: formação de formadores de professores e formação continuada em serviço de professores.
- **PRÓ-FORMADOR A DISTÂNCIA:** transposição do Pró-formador para a modalidade de educação a distância, em parceria com a IBM, visando a formar formadores de professores utilizando a internet e o ambiente *Learning Village*.
- **PROAPA (Programa de Apoio ao Professor Alfabetizador):** voltado para as secretarias de Educação, articula sistemicamente as ações de formação de coordenadores de escola, formação continuada em serviço do professor alfabetizador, implementação de um sistema de avaliação de aprendizagem de alunos de 1ª e 2ª série e atividades de apoio aos alunos.
- **SIAPRE (Sistema de Avaliação de Aprendizagem Externa):** voltado para Secretarias de Educação interessadas em acompanhar o processo de aprendizagem dos alunos.

4. Jornadas Pedagógicas

De nada adianta investir em tecnologia de ponta e modernas propostas pedagógicas se o professor estiver desmotivado e se ele não souber como lidar com o aluno que ele tem dentro da sala de aula e com a classe social à qual está inserida.

No Rio de Janeiro, o Serviço Nacional do Comércio (Senac), baseado nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), tem investido na melhoria da qualidade do ensino através das “Jornadas Pedagógicas”, um projeto aberto a todos os profissionais da área de Educação, composto por palestras visando a sensibilizar professores, profissionais ligados à educação nos setores públicos e privados para que voltem a repensar o processo de aprendizagem, seu papel como facilitador e como facilitador do acesso ao conhecimento. O projeto busca despertar no profissional como deve ser seu papel para que o aluno possa aprender aproveitando o próprio conhecimento intelectual e cognitivo e a sua experiência de vida.

Os temas das palestras foram escolhidos de acordo com a demanda detectada e a solicitação dos profissionais. Para se reconstruir a nova prática educativa, o projeto é desenvolvido através de atividades práticas em grupos e de vivências. Entre os temas sugeridos estão:

- Vovô viu a uva? Repensando a alfabetização;
- Aluno rebelde: libertando o gênio da lâmpada;
- Descobrimos talentos em salas de aula: as múltiplas inteligências;
- Desafios da Educação Infantil;
- Competências na educação;
- Avaliando a avaliação: julgamento ou oportunidade para melhorar?;

- Parâmetros Curriculares Nacionais: um material de referência;
- Repensando a prática docente;
- Projetos interdisciplinares: unindo esforços na aprendizagem;
- O que o videogame tem que eu não tenho? Desafios para a aprendizagem;
- Os hormônios vão à aula: o desafio da adolescência.

5. Informática na educação profissionalizante

É quase impossível imaginar a vida moderna sem a utilização do computador e o uso da internet no dia-a-dia do homem moderno. Independentemente da atividade realizada, a informática está presente. Além disso, com o advento da internet, a comunicação através da grande rede tornou-se uma importante ferramenta de aprendizagem, abrindo portas aos mais diversos tipos de conhecimento. É como uma grande biblioteca virtual. Apesar de ainda não ter se popularizado tanto a ponto de estar presente em todas as residências tal como um aparelho de televisão – principalmente nas classes menos favorecidas –, ela já é uma realidade que deve estar presente em todas as escolas e o acesso à informática estar incluído em todos os currículos desde o Ensino Fundamental. Nas escolas de formação técnica – ou mesmo agrotécnica então – sua utilização tornou-se indispensável.

Nas escolas agrotécnicas, os projetos pedagógicos estão relacionados com a educação básica em informática, o uso da informática como recurso de ensino para a educação profissional na área de agropecuária, o uso de *softwares* específicos para agropecuária, a informatização de processos administrativos e produtivos das escolas, o uso da internet na educação profissional na área de agropecuária e a informatização das bibliotecas e da pesquisa bibliográfica.

Os desafios mais importantes são a implementação do uso efetivo da informática como ferramenta de gestão da empresa agropecuária e da própria fazenda da escola, a formulação de propostas de capacitação que concorram para efetivamente melhorar a qualificação dos docentes da área de administração rural e a concepção de estratégias de planejamento curricular e de organização do ensino que superem a visão compartimentada da atividade agropecuária, presente na própria formação do corpo docente, e que dificulta nos alunos a percepção sistêmica da fazenda da escola, com todas suas interações.

Nas escolas técnicas, os projetos estão relacionados à implantação de laboratórios e infraestrutura de ensino do uso de ferramentas e de procedimentos de programação de microcomputadores, abordando linguagens de programação, sistemas operacionais e arquitetura de sistemas.

Dentre as escolas técnicas os desafios a serem superados são basicamente a adequação das ferramentas de ensino às tecnologias aplicadas no setor industrial da região onde elas estão instaladas e o correto dimensionamento dos custos de sua implantação de forma a viabilizar os sistemas informatizados nos ambientes de ensino. Outras dificuldades relevantes para as escolas técnicas atuarem com esta tecnologia são a capacitação deficiente dos docentes e a necessidade de se superar o distanciamento entre os docentes de informática e os docentes das demais disciplinas profissionalizantes.

As escolas técnicas, no entanto, têm encontrado soluções interessantes ao implantarem seus projetos; dentre elas se destacam a utilização da informática associada a novas tecnologias, como ocorre no caso da agrimensura e da geodésica, a utilização de plataformas de *hardware* robustas, com grande capacidade de memória e diversos periféricos de várias tecnologias, e a aquisição de plataformas, *softwares* e ferramentas de programação, denominados universais, com previsão de uso que se estende por até seis anos.

6. Responsabilidade Social

Com a participação das empresas em projetos de responsabilidade social, hoje o governo ganhou um grande aliado no investimento da melhoria da qualidade de ensino nas escolas e na formação de verdadeiros cidadãos. A cada dia novas empresas começam a investir nessa área, seja com a contribuição na melhoria das instalações físicas da escola, seja através da doação de equipamentos ou de iniciativas pioneiras que abrem novas perspectivas para crianças e jovens. Para se ter uma idéia do que isso representa, a Petrobras é um bom exemplo por estar se destacando bastante nessa área.

A maior empresa nacional tem consciência de que a comunidade onde está inserida é que lhe fornece infra-estrutura, matéria-prima e o capital social, representado pelos habitantes que nela trabalham, para que possa exercer suas atividades. Por isso, entende que os projetos comunitários que patrocina ou dos quais participa são parte da retribuição que deve à sociedade. Retribuição que vai além dos compromissos legais de pagar impostos, *royalties*, participações especiais na exploração e produção.

Hoje a ação social da Petrobras estende-se a mais de 280 projetos que abrangem áreas tão distintas quanto educação, saúde, formação de renda, esportes, cidadania, ressocialização de jovens, cultura, abastecimento de água, geração de empregos e outras. Na área de educação, principalmente, não são poucos os trabalhos realizados.

Desenvolvido pela Universidade Metodista de São Paulo e patrocinado pela Petrobras, o projeto Escola de Esportes - Olimpíada 2004 é vencedor do Prêmio Top Social e já formou vários atletas para a Seleção Brasileira de Handebol. Hoje ele tem mais de mil alunos inscritos, e a meta é chegar a 2004, à época da próxima olimpíada, com dois mil. Seu objetivo é incentivar o esporte, a sociabilidade, o senso de hierarquia e o bom desempenho escolar na vida de jovens entre 9 e 17 anos. O projeto é desenvolvido em nove unidades sendo duas em São Bernardo do Campo, uma na Universidade Metodista, uma em Mauá, uma em Santo André, uma em Barra Bonita, no estado de São Paulo, e quatro na capital.

Pintando um Futuro Diferente é um projeto voltado para a ressocialização de jovens de 12 a 17 anos que, em decorrência de seu histórico infracional, estão privados da liberdade por sentença judicial. O projeto tem se mostrado um bom exemplo do trabalho social desenvolvido pela Petrobras. O programa recebeu menção honrosa do Tribunal Federal em Brasília. Segundo levantamento dos últimos sete anos, 56% dos meninos que fazem o curso têm suas penas diminuídas ou canceladas devido à total modificação de comportamento. A estratégia do projeto é colocar os meninos em contato com atividades artístico-culturais, dentro e fora do presídio, com o objetivo de resgatar a dignidade infantil.

Vencedor do Prêmio Top Social, o Projeto Clicar é um programa de atividades educativas oferecido a crianças de rua na faixa entre 6 e 17 anos. Vem sendo desenvolvido na Estação Ciência (Museu de Ciências da Universidade de São Paulo) pelo Centro de Estudos e Pesquisa da Criança e do Adolescente, com patrocínio da Petrobras. Meninos e meninas de rua aprendem a manusear computadores, games, CD-ROMs e a navegar na internet, tomando contato com tecnologias a que jamais teriam acesso no meio em que vivem. A frequência é espontânea. O objetivo do projeto, desenvolvido em parceria com a Universidade de São Paulo, é devolver a auto-estima das crianças e integrá-las a um mundo que se sofisticava.

Em 2000, foi criado o Centro Cultural BR Mangureira. Esse projeto beneficia 700 crianças do Morro da Mangureira e arredores, com cursos ministrados na quadra da escola de samba local. Além de atender a crianças e jovens, o projeto promove, também, curso de educação para a terceira idade, onde estão inscritas, hoje, cerca de 60 pessoas. Ao término das oficinas, os

alunos qualificados nos vários cursos são encaminhados pela Petrobras para fazer estágios em instituições públicas e privadas, ou para a área de produção da escola de samba.

Outro projeto que mostra ser bastante representativo é o Programa de Combate ao Desperdício de Energia Elétrica nas Escolas – Procel nas Escolas – envolvendo a cooperação técnica entre a Agência nacional de Energia Elétrica (ANEEL), o Ministério da Educação (MEC-COEA), as Centrais Elétricas do Brasil (Eletrobrás) e a Unesco. O objetivo do trabalho é implementar o tema ambiental de forma transversal no currículo escolar segundo as referências dos Parâmetros Curriculares Nacionais. Nesta nova proposta, os conteúdos dos cursos são retrabalhados, assim como o material didático utilizado, para abordar o tema sob a ótica do consumo sustentável. São agregados ao curso de formação ministrado nas concessionárias de energia elétrica, os responsáveis pela Educação Ambiental das Secretarias Estaduais/Municipais de Educação. Os cursos para professores das escolas selecionadas deverão também ser freqüentados pelos seus orientadores pedagógicos. Esta nova proposta também prevê alguns novos desdobramentos nas escolas como a reforma de seu projeto de infra-estrutura elétrica, a ser executada pelas concessionárias estaduais a partir de estímulo e orientação da Eletrobrás e a orientação para elaboração e execução de projetos nas escolas, a partir deste tema gerador, de forma a envolver toda comunidade escolar e introduzir o tema de modo transversal nas disciplinas.

7. Avaliação do aprendizado

Nos últimos anos, dados mostram que a política adotada pelo MEC gerou ganhos bastante representativos: o nível de escolaridade da população brasileira melhorou e foi criado, pela primeira vez na história do Brasil, uma educação de massa no Ensino Fundamental. Houve, também, um aumento significativo nas matrículas e no número de alunos que concluíram o Ensino Médio – o que representa uma demanda maior para o nível superior. Agora, há cerca de um ano e meio, o Ministério da Educação vem trabalhando na elaboração de um projeto focando a facilitação e promoção do acesso dos grupos sociais menos favorecidos ao Ensino Superior. O projeto busca o financiamento de cursos pré-vestibulares especializados no atendimento à população carente, tanto para estudantes do último ano do ensino médio quanto para aqueles que já o concluíram, mas não têm condições de pagar o curso, através de consórcios formados sob a coordenação do MEC (Folha de São Paulo, 2002).

As instituições de ensino superior serão estimuladas a apoiar os cursos preparatórios para o vestibular destinados especificamente a alunos de escolas públicas que incluem, como é sabido, elevada proporção de afro-brasileiros. Parte dos recursos será investida na formação de professores de ensino médio; em mudanças da gestão do sistema educativo com vistas ao combate às desigualdades; em pesquisas de orientação a políticas de inclusão social e outros projetos que se mostrem inovadores e inclusivos. O projeto será também um valioso instrumento para direcionar o ensino médio para trabalhar com a inclusão social e o preconceito racial como princípios da política educacional. A elaboração de material didático específico permitirá enriquecer o conteúdo do ensino com o reconhecimento da riqueza da diversidade da sociedade brasileira.

Até que esse projeto se torne uma realidade, o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) está sendo uma alternativa elogiada por estudantes, professores, diretores e especialistas em Educação para avaliar o desempenho dos alunos do ensino médio para facilitar o ingresso ao ensino superior (Estado de São Paulo, 2002).

Segundo a análise de especialistas, a prova tem sido uma maneira muito eficaz de avaliar a qualidade de ensino oferecido no ensino médio, mas não exige memorização, trabalha com as competências e habilidade gerais, e tenta mostrar a capacidade do aluno de resolver

problemas, selecionar e interpretar as informações necessárias para argumentar corretamente e de encaminhar propostas de solução a temas polêmicos de nossa realidade social.

Até mesmo sobre o mercado de trabalho, o ENEM já começa a ter impacto nos critérios de recrutamento de recursos humanos e de seleção para os cursos de graduação. Isto porque hoje o mercado requer profissionais – independente da área na qual atuem – que demonstrem competências e habilidades básicas que o permitam ler, interpretar e redigir textos, dominar os conceitos básicos de matemática, ter capacidade de resolver problemas ligados ao cotidiano e trabalhar em equipe, utilizar as novas tecnologias, e comunicar-se e usar as diferentes linguagens e esses perfis de desempenho estão presentes nos parâmetros curriculares do ensino fundamental, na reforma do ensino médio e são amplamente contemplados na estrutura do ENEM.

O exame avalia competências gerais e é isso que o mercado de trabalho busca nos seus processos de recrutamento de recursos humanos. As empresas não buscam mais profissionais específicos, mas aqueles que tenham desenvolvido as competências e habilidades básicas, necessárias para o crescimento contínuo.

8. Conclusão

Através dos programas apresentados nesse trabalho e de muitas outras iniciativas, percebemos que a Educação no Brasil tem merecido uma grande atenção, seja pela iniciativa pública ou privada. E bons resultados já começam a aparecer.

Segundo dados do INEP, de 1994 a 1999, o número de alunos que concluiu o Ensino Fundamental saltou de 1 milhão e 588 mil para 2 milhões e 383 mil e, no Ensino Médio, de 915 mil para 1 milhão e 535 mil. A expectativa de permanência na escola das crianças com cinco anos ou mais aumentou de 11,8 para 14,8 anos no período de 1991 a 1997. O número de alunos na graduação aumentou 43,1% de 1994 a 1999. O mesmo aconteceu no mestrado, 23,5%, e no doutorado, 58,4%.

Apesar de todas os projetos que apresentamos, ainda há muito a ser feito pela educação no Brasil. Esperamos, então, que as iniciativas apresentadas possam servir de norte para muitas outras. É investindo na educação que estaremos colaborando para o crescimento de um país mais democrático, integrado e com mais justiça social.

Referências

SOUZA, Paulo Renato de. Diversidade na universidade. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 30 jan. 2002.

Ensino médio é o que mais cresce, mostra censo – Publicado no Estado de S. Paulo em 30.08.2002

Escolas inovam para envolver aluno – Publicado no Jornal do Brasil em 30.07.2000

SCHWARTZMAN, Simon: depoimento [ago. 2002]. Entrevistador: Rodrigo Amaral. São Paulo: BBC News Brasil, 2002. Entrevista concedida ao programa O Mundo Hoje.

Relatório Anual de Atividades da Petrobras – 2001. Editado pela Comunicação Corporativa da Petrobras, 2002.

Relatórios 2001: MEC/INEP/SEEC

Relatórios IBGE - PNAD 1994 e Censo Demográfico 2000. Cálculo efetuado por MEC/INEP.